



## Sons e Silêncios (26)

# Belgais - ou o sonho de Maria João Pires

M. HELENA VIEIRA

Maria João Pires é, por certo, a pianista portuguesa mais conhecida internacionalmente. A que mais gravou, e a que mais tocou em palcos de todo o mundo. Baixa, franzina e delicada, não pesando mais de quarenta e sete quilos, Maria João Pires tem levado o nome de Portugal a todos os continentes, e tem honrado o nosso país, a nossa arte e a nossa cultura.

Nascida em Lisboa, onde estudou no Conservatório, veio mais tarde a estudar em Munique com Karl Engel. Em 1970 ganhou em Bruxelas o Primeiro Prémio de um concurso internacional comemorativo dos 200 anos do nascimento de Beethoven e, desde então, tem dado concertos por toda a Europa, EUA, Canadá, Israel e Japão. As suas gravações têm tido um grande sucesso em todo o mundo, destacando-se as sonatas e os concertos de Mozart, a obra de Chopin e a obra de Schubert. Ao leitor, ou leitora, que nunca tenha tido oportunidade de ouvir esta

pianista, recomendo uma obra que ascendeu ao topo das vendas nacionais há seis anos atrás: os *Nocturnos* de Frederic Chopin (Deutsche Grammophon 447 096-2). Sem dúvida, um duplo CD que lhe trará paz, e refúgio do stress de um dia de trabalho.

Paz é um estado de espírito que ocorre ao ouvir tocar Maria João Pires. É um estado de espírito que ocorre também ao ouvi-la falar. Nas entrevistas transparece sempre uma forma de estar serena e confiante, bem diferente do espírito focalizado e competitivo a que nos habituaram inúmeros "atletas do instrumento"... Pedem-lhe para falar de tipos de interpretação, e a conversa desagua nos campos, na natureza e na maneira de cultivar a terra. Perguntam-lhe pela técnica, pelas horas e minutos de estudo, e apresenta outros artistas, pintores, escritores ou mestres de artesanato: tudo parece confluir para a busca de um diálogo desprezioso e sem fronteiras entre todas as artes e todas as áreas do saber. Como se procurasse ser apenas uma mediadora por onde possam passar, sem tensões

nem restrições, todas as energias positivas da arte e da vida. Uma mediadora que recusa albergar dentro de si os maus sentimentos, a raiva, a inveja, o stress ou a competição. Talvez assim se compreenda a sua sensibilidade originalíssima ao afirmar, numa entrevista a Maria Elisa, que não gosta de fechar a casa à chave, pois sente que "quem mais perde... é quem rouba,!"

Foi dentro deste espírito de paz e cooperação que Maria João Pires resolveu dar corpo a um sonho de longa data: criar uma escola de música, que fosse mais um centro de estudo das artes, do que uma escola, no sentido tradicional do termo. A pianista, que sempre se manteve distanciada do sistema de ensino tradicional (e que apenas leccionou, a título privado, a uns poucos privilegiados), criou assim, no ano 2000, o *Centro para o Estudo das Artes* em Belgais (Castelo Branco). Este centro, que se insere numa paisagem isolada e bucólica, rodeado de oliveiras e laranjeiras, apresenta como objectivo principal "oferecer um ambiente de apoio à pesquisa individual na esfera

da criação artística... Ali se estimula a colaboração entre os artistas, especialistas e técnicos para a concepção de novas formas de aproximação às artes, e de novos métodos para o seu ensino.

Depois de uma fase inicial de grandes dificuldades de financiamento, durante a qual Maria João Pires encontrou numerosas resistências, dúvidas e desorganizações (ao ponto de ter recebido convites para abrir o centro noutros países), o projecto foi, finalmente, viabilizado, com a ajuda simultânea do governo português e de diversos patrocinadores nacionais e estrangeiros. Hoje conta com uma biblioteca, dedicada à reflexão, estudo e descanso, equipada com aparelhagem sonora, vídeo, sofás, painéis solares e, claro, livros e CD's: livros em francês, inglês, português e japonês sobre literatura, poesia, filosofia, artes, musicologia e pedagogia; partituras; e mais de 700 CD's de música clássica, jazz e música tradicional, bem como vídeos de concertos, recitais, óperas, etc. Conta também com diversos pianos, verticais e de cauda, para o estudo dos alunos que se

inscrevem em cursos ou *master classes* no centro. A sala onde têm ocorrido os concertos é considerada excelente em termos acústicos pelos técnicos, e tem sido usada também para gravações para a *Deutsche Grammophon* e a *Universal Music*.

Seguindo a filosofia de vida de Maria João Pires, dos alunos não se espera apenas que se fechem na biblioteca ou que se sentem longas horas ao piano; também os campos circundantes e o seu cultivo, integrado num projecto de recuperação e defesa do património regional e ambiental, constituem foco de atenção e dedicação. Pretende-se, aliás, que os campos venham a ser a fonte principal dos recursos alimentares da casa, e da sua equipa de cerca de quarenta pessoas.

Uma das actividades principais do centro é o coro infantil, que incorpora crianças de escolas das redondezas, e que interpreta repertório conhecido das tradições locais da Beira Interior, bem como obras eruditas de todas as épocas. Beneficiando de sugestões e orientações programáticas de maestros tão famosos como Claudio Abba-

do, Ralph Allwood e Rufus Müller, o coro tem tido enorme sucesso, e funcionado como uma espécie de cartão de visitas do *Centro para o Estudo das Artes* de Belgais.

O centro tem oferecido também diversos "workshops", estruturados por coordenadores especializados, os quais seleccionam os temas, os artistas/professores convidados, e os alunos. A importância é dada aos temas e não aos professores, o que constitui, por certo, a maior inovação no campo do ensino artístico no nosso país, e justifica o convite a diversos professores para cada tema. Uma inovação que, à semelhança da sua mentora, procura centrar as atenções na arte, e não no artista; procura desenvolver diálogos polifónicos à volta das temáticas escolhidas; e procura abandonar a imagem do professor "fornecedor onipotente" a favor da do professor "mediador de saberes e experiências" entre o mundo maravilhoso da arte e o mundo mágico da infância e da juventude.

## Sugestões de Concerto

Sexta-feira, 8 de Março - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória (22. 207 4940), 21.30h

Orquestra Nacional do Porto

Minna Keal, Cantillations; Joan Tower, Concerto para Orquestra; Amy Beach, Gaelic Symphony. Dir. Andrew Quinn.

Sexta-feira, 8 de Março - Porto, Café-Teatro do Teatro do Campo Alegre, (22. 606 3000) 22.00h

Ciclo de Canto: Mário João Alves; João Queiroz, piano.

\*Sexta-feira, 8 e Sábado, 9 de Março - BRA-

GA, Classic Jazz Bar

Isaac Turienzo Trio. Isaac Turienzo, piano; Yuri Daniel, contrabaixo; Paulo Bandeira, bateria.

Sábado, 9 de Março - Santa Maria da Feira, Euro-parque, 18.30h

Concertos Gulbenkian/RDP/Europarque  
Comentado por Rui Vieira Nery. Transm. directa pela RDP 2

Orquestra Gulbenkian, dir. Michel Corboz; Marcello Giannini, cravo; Peter Harvey, barítono. Bach: Concertos Brandeburgueses nº 1, 3 e 5 e Cantata para Baixo e Orquestra BWV 1046

Domingo, 10 de Março - Porto, Rivoli (22. 339 2200),

18.00h

Concerto Comemorativo do dia 8 - Dia Mundial da Mulher Orquestra Nacional do Porto

Minna Keal, Cantillations  
Joan Tower, Concerto para Orquestra; Amy Beach, Gaelic Symphony. Rebecca Hirsch, violino; Dir. Andrea Quinn.

Segunda-feira, 11 de Março - Porto, Coliseu (22. 339 4940), 22.00h

Orquestra Académica do Porto

\*Quinta-feira, 14 de Março - BRAGA, Parque de Exposições, 21.30h

Bragajazz/Feira do Livro Quinteto de Mário Santos/Henry Lowther Ensemble de Jean-Marie Machado, 23.00h

\*Quinta-feira, 14 de Março - BRAGA, Classic Jazz Bar Ciber Jazz Café

\*Sexta-feira, 15 de Março - BRAGA, Parque de Exposições, 21.30h  
Bragajazz/Feira do Livro David Mengual Mosaic Trio

Tiziano Tononi Nonet, 23.00h

Sexta-feira, 15 de Março - Porto, Sala-Estúdio do Teatro do Campo Alegre (22. 606 3000), 22.00h

Sexteto de Nuno Ferreira. Nuno Ferreira, guitarra; João Moreira, trompete; Jorge Reis, saxofone; Nelson Cascais, contrabaixo; Bruno Pedroso, bateria; João Silvestre, percussão.

Sexta-feira, 15 e Sábado, 16 de Março - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória (22. 207 4940), 21.30h

Orquestra Nacional do Porto

Tchaikovsky, Romeu e Julieta; Liszt, Concerto para

piano e orquestra, nº 1; Tchaikovsky, Suite O Quebra-Nozes. Dir. Gintaras Rinkevicius; Giuseppe Andaloro, piano.

\*Sábado, 16 de Março - BRAGA, Parque de Exposições, 21.30h

Bragajazz/Feira do Livro Marty Ehrlich "Song Quartet Baikida Carroll 23.00h

Sábado, 16 de Março - Santa Maria da Feira, Euro-parque, 18.30h

Concertos Gulbenkian/RDP/Europarque  
Comentado por Rui Vieira Nery. Transm. directa pela RDP 2

Orquestra Gulbenkian, dir. Michel Corboz; Marcello Giannini, cravo; Gaëlle Le Roi, soprano. Bach: Concertos Brandeburgueses nº 2, 4 e 6 e Cantata para Soprano e Orquestra BWV 51.

Domingo, 17 de Março - Santa Maria da Feira, Europarque, 18.00h  
Ciclo Pôr do Sol. Quinteto Artziz.

Gershwin, F. Reizenstein, E. Szervanszky.

Terça-feira, 19 de Março - Guimarães, Igreja da Misericórdia, 21.30h

Concerto de Música Religiosa do século XX  
Grupo de Música Vocal Contemporânea, dir. Mário Mateus

Terça-feira, 19 de Março - Porto, Rivoli (22. 339 2200), 15.30h

Ciclo Pedagógico Destinado ao Público Estudantil  
O Bicho da Música (2) Iniciativa do Departamento Cultural da Câmara Municipal do Porto; Coordenação do Instituto Orff.